

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA


Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota


Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA


Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL


Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA *WEB*


Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO


David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA *ONLINE* SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA


Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL


Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO


Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS


Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>


CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza


Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE


Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>


CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita


Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295


UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO






Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 17/04/2021

Cláudio Márcio do Carmo

Universidade Federal de São João del-Rei
(UFSJ)
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPq)
São João del-Rei, MG
<http://lattes.cnpq.br/3999334958306911>

RESUMO: Por meio da Linguística Sistêmico-Funcional, fazemos uma análise de dois exemplares do gênero *ponto cantado* em terreiros de Umbanda, com o objetivo de demonstrar o valor da gramática na manutenção cosmológica da religião, com especial relevo no aspecto pedagógico que enseja comunicativamente as escolhas lexicogramaticais e o próprio gênero. Os ensinamentos da cultura de matriz africana são dados notadamente de forma oral, por isso, certas estratégias precisam ser utilizadas de maneira a facilitar a apreensão do conhecimento cultural e religioso para manutenção da religião. Para tanto, trazemos alguns aspectos sobre o sincretismo que caracteriza a Umbanda, uma vez que este é um importante aspecto indicado no conteúdo textual, assim como o orixá Xangô para o qual *pontos* foram devotados. Trazemos também resumidamente os pressupostos da gramática sistêmico-funcional, a partir dos quais os textos são descritos. Como conclusão, temos que a lexicogramática é o ponto de partida para a transmissão de conhecimentos culturais

e religiosos, sendo essas escolhas e o próprio gênero comunicativamente motivados.

PALAVRAS - CHAVE: Lexicogramática; ponto cantado na Umbanda; escolhas comunicativamente motivadas.

A SYSTEMIC-FUNCTIONAL APPROACH OF UMBANDA'S SACRED TEXTS: LEXICOGRAMMAR AND COSMOLOGICAL MAINTENANCE

ABSTRACT: Through Systemic-Functional Linguistics, we analyze two texts of the genre *ponto cantado* in temples of Umbanda, with the objective of demonstrating the value of grammar in the cosmological maintenance of religion, with special emphasis on the pedagogical aspect that communicates by lexicogrammatical and gender choices. The knowledge of the African matrix culture is given mainly in an oral way, therefore, certain strategies need to be used in order to facilitate the apprehension of cultural and religious knowledge to maintain the religion. For that, we bring some aspects about the syncretism that characterizes Umbanda, since this is an important aspect indicated in the textual content, as well as the orisha Shango to which the *pontos cantados* were devoted. We also briefly bring the assumptions of the systemic-functional grammar, from which the texts are described. As a conclusion, we have that the lexicogrammar is the starting point for the transmission of cultural and religious knowledge, these choices and the genre themselves being communicatively motivated.

KEYWORDS: Lexicogrammar; *ponto cantado* de

Umbanda; communicatively motivated choices.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto estuda, a partir de dois exemplares do gênero *ponto cantado*, ou seja, “músicas afro-brasileiras, cantadas em templos religiosos de Umbanda” (CARMO, 2011, p. 251), aspectos lexicogramaticais que ajudam na manutenção cosmológica afro-brasileira de forma sincrética no interior dos terreiros. Assumimos, portanto, as escolhas lexicogramaticais no gênero ponto cantado como indicadoras de aspectos contextuais, sociais, pedagógicos, religiosos e culturais, que contribuem para a manutenção da cosmologia da religião.

Constitui-se, pois, de uma breve análise gramatical dos textos, de maneira a colocar em evidência esses aspectos contextuais, sociais, pedagógicos, religiosos e culturais, apontados em sua superfície. A noção de gênero que estamos adotando é a de um tipo convencional de texto, conforme Fairclough (1992), e a abordagem é a sistêmico-funcional, segundo, principalmente Halliday (1985, 2015), Halliday e Matthiessen (2014) e Bache (2015).

Nosso foco de análise recai sobre o aspecto multifuncional de constituição dos textos, enfatizando a forma de organização da mensagem em termos de tema e rema, o fenômeno da transitividade como propiciador da veiculação de experiências, a categoria de modo/modalidade para compreensão da maneira como se negociam as relações interpessoais e, por fim, a coesão dos textos, como ponto chave para levar à coerência global do gênero em apreço, a partir da noção de escolha como comunicativamente motivada.

Para organização do texto, produzimos uma seção em que, em linhas gerais, trazemos nossos pressupostos teóricos, metodológicos e procedimentais; e outra em que analisamos os textos sob o viés da gramática sistêmico-funcional, para, enfim, colocarmos algumas considerações, como contributo para compreensão da relevância da gramática e da noção de escolha como um dos estratos de produção dos textos e como sinalizador do percurso de sua semantização e semiotização, nos contextos de situação e de cultura.

2 | DOMÍNIO TEÓRICO-METODOLÓGICO E PROCEDIMENTAL

2.1 Umbanda e religiosidade afro-brasileira: um caminho sincrético

Serra (2001, p. 219) nos esclarece que o “ideal eclético [da Umbanda] remodela antigos sincretismos. Este ideal corresponde a um projeto consciente, a um desiderato, a um empenho decidido de interligar elementos religiosos de distintas origens”. Assim, a Umbanda deve ser entendida como uma religião sincrética, porém, conforme o autor frisa, seu “sincretismo é espontâneo, e muitas vezes inconsciente” (p. 219).

Todavia, os elementos que consubstanciam a Umbanda *lato sensu* vêm das etnias formadoras do Brasil como nação numa visão racializada, provindo de muitas outras

crenças e direções, como o Espiritismo, o esoterismo, mas especialmente das religiões trazidas pelos africanos escravizados, que fizeram do próprio sincretismo inicialmente uma forma de resistência e manutenção de sua cultura e de sua religiosidade. Embora haja umbandas cujas características se distanciam da religiosidade de origem africana, aqui, trataremos especialmente da Umbanda em sua relação com os elementos de matriz africana. Isso significa que focalizaremos notadamente os orixás como os deuses sagrados da cultura iorubá, ou seja, “as forças angelicais do contexto iorubá” (KARADE, 1994, p. 5), ou, no dizer de Silva (2005, p. 69), divindades vistas como “forças espirituais humanizadas, com personalidades próprias, características físicas, domínios naturais, [sendo que] alguns viveram na terra antes de se tornarem espíritos divinizados”.

Nesse sentido, o chamado sincretismo como fenômeno sociocultural no Brasil se origina exatamente do contexto de contato entre portugueses, indígenas e africanos, com suas religiões, culturas e línguas, isto é, nasce como um processo inter-religioso, intercultural e inter-linguístico no contexto de escravidão, fruto de uma relação conflituosa e impactado, inclusive, pelo processo de branqueamento. No entanto, conforme explica Silva (2005), as semelhanças existentes entre o conceito de orixá dos iorubás, de vodum dos jejes e de inqice dos bantos contribuíram fortemente para a associação entre eles já na própria África, não sendo o sincretismo um fenômeno tipicamente brasileiro.

No Brasil, o sincretismo não se restringiu à religião, sendo um fenômeno abrangente. Aqui, o tomaremos a partir da associação entre as divindades do panteão africano (os orixás) e santos católicos, de forma bem específica, do orixá Xangô com São João Batista por causa do conteúdo dos textos em análise.

Dito de outra forma e já particularizando devido a nossos objetivos, embora haja um vasto número de trabalhos que demonstram os aspectos positivos e negativos do sincretismo (cf. VALENTE, 1976; FERRETTI, 1995; CARMO, 2018), aqui tomaremos uma das suas formas de manutenção na Umbanda, por meio do uso situado da língua, a partir dos recursos que esta oferece para construção e reconstrução de uma realidade religiosa, a partir da associação entre santos católicos e orixás dentro da religião, especialmente por meio do gênero *ponto cantado*. A próxima subseção é dedicada a explicar o papel da língua em termos lexicogramaticais na construção textual e de seu sentido global, impactando sociorreligiosamente na apreensão da relação entre santos e orixás, como um dos pilares da Umbanda.

O orixá sobre o qual versam os textos em análise é Xangô, “o senhor do trovão e do fogo celeste, ligado às pedreiras, tendo como atributos a firmeza de caráter, o senso de justiça e dever comunitário, o amor à verdade, o orgulho e a autoridade” (CARMO, 2014, p. 205).

2.2 A gramática sistêmico-funcional e estudos do gênero (*genre*)

Lock (1996, p. 01) explica que é possível descrever a gramática da língua,

trabalhando com uma abordagem formal de gramática enquanto um conjunto de regras que especifica todas as possibilidades de estruturas gramaticais da língua ou; por outro lado, trabalhando com uma abordagem funcional. Esta última não abandonará totalmente a concepção anterior, mas procurará ver a língua como um sistema de comunicação, analisando a gramática para tentar compreender como ela está organizada para permitir que falantes e escritores produzam ou troquem significados em suas proposições.

Para Halliday (1985, p. XIII), sua gramática pode ser considerada funcional porque trabalha o ato de interpretar no nível do texto, do sistema e dos elementos das estruturas linguísticas. E, nesse sentido, toda língua(gem) poderia ser explicada com base nos *tipos de significado*: o *ideacional*, referente a ideias, conceitos e representações de mundo presentes no texto; o *interpessoal*, referente às relações entre os participantes no discurso; e o *textual*, referente às relações presentes nos próprios componentes textuais, na organização da mensagem. Esses componentes, esses tipos de significado constituem o que, dentro da gramática sistêmico-funcional, denominam-se *metafunções*. E, por isso, as escolhas lexicogramaticais são de extrema importância na construção do significado textual.

Para o autor, “em qualquer evento semiótico, muitos ‘momentos’ de escolha estarão sendo ativados, em muitos locais dentro da arquitetura total da língua(gem). Cada sistema é apenas um endereço dentro de uma rede complexa de sistemas, onde a saída de um sistema se torna a condição de entrada para outro” (HALLIDAY, 2015, p. 19).

No dizer de Fuzer e Cabral (2014, p. 19), a Linguística Sistêmico-Funcional é sistêmica, ao ver a língua como redes de sistemas linguísticos interligados fornecedores de recursos para construção dos significados e para fazer coisas no mundo; e é funcional por explicar as estruturas da gramática, buscando interconectá-las com o significado produzido, ou seja, com as funções da linguagem desempenhadas nos textos.

Dentro dessa perspectiva, conforme Halliday (1985) propôs e foi revisitada e ampliada por Halliday e Matthiessen (2014), a primeira metafunção, a ideacional, se manifesta no texto através da transitividade, que é mostrada pelos tipos de processos a que os verbos utilizados levam na relação com participantes (grupos nominais) e circunstâncias. Esses processos, por sua vez, podem ser: *material*, ligado ao processo do fazer (ex.: agir, comprar, andar, dentre outros); *mental*, ligado a verbos de sentimento, pensamento e percepção (ex.: acreditar, sentir, desejar, amar, dentre outros); e *relacional*, representado pelos verbos de ligação, os verbos do ser (*being*). Devido às zonas intersticiais entre esses que são considerados principais, o autor propõe o processo *comportamental*, referente ao comportamento fisiológico e psicológico do indivíduo; o *verbal*, referente ao ato de dizer, e o *existencial*, representado pelos verbos que indicam existência propriamente dita (*there to be* = haver).

A segunda metafunção, a interpessoal, manifesta-se no texto por meio do modo (*mood*) e da modalidade. O modo se mostra importante porque traz marcas de como o

autor se coloca e como situa o seu leitor na interação, enquanto a modalidade em si revela o grau de engajamento que o indivíduo assume diante de um evento comunicativo, seu envolvimento e sua responsabilidade diante dele.

A última metafunção, a textual, manifesta-se na própria organização da mensagem no texto, principalmente, através da sequência tema/rema. Tema, *grosso modo*, é o elemento dado, a primeira informação, e o rema é o termo novo, um comentário, o que deseja que se acrescente em termos informacionais.

Essa teoria dá relevo ao contexto social, trabalhando-o de forma subdividida no *contexto de situação* (imediatos) e no *contexto da cultura* (pré-concebido pelo grupo) procurando pôr em evidência, a partir das características do próprio meio em que um texto é produzido, os propósitos comunicativos do produtor do texto, impactando em aspetos de sua circulação e, principalmente de seu consumo.

O contexto situacional, por sua vez, compõe-se do *campo (field)* – o tópico da situação –, das *relações (tenor)*, os papéis sociais desempenhados na interação, e do *modo (mode)*, o papel da linguagem dentro da interação, que juntos constituem as chamadas variáveis do registro. O gênero, por sua vez, é uma macrocategoria do contexto de cultura, sendo um mecanismo de ação social, que traz importantes apontamentos para a análise. No nosso caso específico, estamos diante de um texto sagrado escrito para ser cantado, o que o diferencia de inúmeros outros gêneros possíveis para variados outros contextos.

Como nos esclarece Fairclough (1992, p. 126), um “gênero” designa um conjunto relativamente estável de convenções que desempenha um tipo de atividade ratificado socialmente. E é nesse sentido que podemos afirmar que estamos diante de um gênero específico, chamado *ponto* ou *ponto cantado*, distinção importante na religião também pela existência de *pontos riscados*, que são traços geométricos tidos como mágicos riscados com giz (*pemba*) no chão ou em uma tábua.

Uma vez explicitados os principais apontamentos sobre a teoria, é importante esclarecer que nos nortearmos por uma metodologia qualitativa, sob uma perspectiva descritivo-interpretativista de análise, tendo como procedimento de base a descrição de dois exemplares do gênero *ponto cantado* a partir da perspectiva sistêmico-funcional. Nosso principal intuito é demonstrar o valor da lexicogramática em sua constituição, como co-constutora de um importante mecanismo de ação social e manutenção cosmológica, que é o gênero *ponto cantado*. Esse intuito se adensa quando objetivamos, a partir da descrição gramatical, realçar o valor social, cultural, pedagógico, disciplinar e religioso que o gênero possui no interior da religião. Os textos serão os seguintes:

Texto 1	Texto 2
Meu pai São João Batista é Xangô Ele é o dono do meu destino até o fim Quando me faltar a fé ao meu senhor Derrubo essa pedreira sobre mim Subi a serra acompanhando pai Xangô No lugar onde ele passa corre água e nasce flor.	Xangô morreu com a idade Morreu escrevendo na pedra Ele escreveu a justiça Quem deve paga Quem merece recebe

3 I ANALISANDO TEXTOS SAGRADOS: GRAMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOCIAIS

3.1 Aspectos da sequência tema/remata

Analisando os textos, podemos perceber que a tematização do orixá (pelo nome ou retomada pronominal) é muito frequente, na posição de tema não marcado, ou seja, aquele que coincide com o sujeito da oração. Tal recorrência parece vir do *contexto de cultura* em que todos dominam não apenas o *ponto* enquanto um gênero, mas aspectos anteriores a ele. Há mitos e crenças por trás das estruturas e da figura desse orixá chamado Xangô, orixá da justiça, ligado às pedreiras, bem como aspectos referentes ao seu sincretismo com São João Batista, São Pedro ou São Jerônimo, da tradição católica (cf. VALENTE, 1976; SILVA, 2005; CARMO, 2014). Isso o torna um elemento dado na cultura dos terreiros de Umbanda, justificando sua posição como tema, elemento conhecido ou colocado como já conhecido: Meu pai São João Batista é Xangô / Ele é o dono do meu destino até o fim; Xangô morreu com a idade, Ele escreveu a justiça.

Assim, em ambos os pontos, temos o destaque da figura do orixá e ampliação de sua força espiritual enquanto deus, seja no enfoque de suas características, seja na sua própria natureza divina, tanto pelos temas quanto pelos acréscimos na posição remática. Por isso, temos vários casos de tema textual, como mostram a escolha de tema como sendo a oração temporal e na estrutura com pronome relativo *quem deve/quem merece* respectivamente em *quando me faltar a fé do meu senhor*, *Quem deve paga*, *Quem merece recebe*; e um caso de tema ideacional circunstancial, como sublinhado em No lugar onde ele passa corre água e nasce flor.

A análise da relação tema/remata pode problematizar algumas questões referentes à aplicabilidade desses conceitos em Língua Portuguesa. Existem, em nossa língua, dois fenômenos linguísticos muito peculiares em línguas neolatinas, mas inexistente em várias línguas de tronco anglo-germânico: as estruturas prodropes e a possibilidade de ocultamento do sujeito na desinência do verbo. Como discorrer sobre isso ultrapassaria o escopo desse trabalho, sugerimos a leitura da problemática que circunda o conceito e a classificação do tema em Gouveia e Bárbara (2004).

Nesse sentido, podemos verificar essas questões nos versos *derrubo essa pedreira sobre mim* e *subi a serra acompanhando pai Xangô*, interpretando o “eu” elíptico como

um tema que foi ocultado, mas não como um elemento dado em si. Ele representa os diferentes sujeitos da fé de matriz africana e da religiosidade da Umbanda. Assim, todo o verso será considerado rema. Como as informações são novas, teríamos mais um motivo para considerá-los remas em sua totalidade. Embora o fenômeno de ocultamento na desinência verbal seja o mesmo, contrastando essas ocorrências com o verso *morreu com a idade*, neste fica claro que se trata de Xangô, resgatado por anáfora no verso anterior, realçando um atributo do orixá como mais um elemento pedagógico e um dos maiores propósitos comunicativos do texto.

3.2 Aspectos da modalização

A relevância da modalização reside no fato de que materializa a metafunção interpessoal, dizendo como os participantes se vêm e se relacionam no texto por meio das orações que, dentro da presente teoria, são sempre vistas como interação.

Em termos de polaridade, todas as orações são positivas, o que parece decorrer da submissão do fiel ao deus e do propósito de exaltação das características do orixá, destacando-se sua capacidade de intervir na vida de quem o busca, intercedendo por ele. Nesses termos, uma polaridade negativa, dependendo do contexto, poderia significar um desafio ou uma falta de respeito a quem lhe é extremamente superior e a quem se deve reverência.

Quanto aos tipos de modalidade, Martin et al. (1997, p. 64) cria um quadro sistematizando-os nas subcategorias de usualidade, obrigação e habilidade. Contudo, não é possível perceber essas categorias nos textos com clareza, uma vez que não há modalizadores verbais (como *poder*, *dever*) ou adjuntos modais (como *constantemente*, *de fato*), da forma como os autores apresentam. Entretanto, vemos a sinalização do poder do deus e a submissão do fiel no item lexical dono (*dono* do meu destino) e nas proposições dos textos que asseguram ao orixá sua posição de destaque, superioridade e força.

Podemos perceber a modalização a partir da congruência das escolhas estruturais e gramaticais, amparados por um ponto de vista histórico. Tal pensamento decorre do modo hallidayano de entender a semântica enquanto uma questão lexicogramatical. O congruente seria então a estrutura tida como primeira em relação às outras possibilidades de dizer a mesma coisa, bem como a manutenção de um ponto de vista a partir dos diferentes tipos de significados nas três metafunções. A certeza da capacidade do orixá e a devoção do fiel indicariam essa congruência amparada, sobretudo, na ideia de *escolha como motivada comunicativamente*, conforme proposta por Bache (2015).

É desse ponto de vista que provém a escolha da primeira pessoa no primeiro *ponto* por meio desinencial no verbo e também pelo uso pronominal (derrubo, subi, meu, me, mim). Como esclarece Martin et al. (1997, p. 69), a subjetividade do falante pode ser feita explicitamente através da primeira pessoa, mas, no caso em tela, existe uma motivação comunicativa devido aos propósitos pedagógicos e exortativos inerentes ao gênero *ponto*

tanto no contexto de situação, nos terreiros, quanto no contexto de cultura, da religiosidade de matriz africana.

De acordo com o quadro em que Martin et al. (1997, p. 70) sistematizam realizações metafóricas da modalidade, há correlação no caso da oração *Meu pai São João Batista é Xangô*. Dessa maneira, torna-se possível transferir metaforicamente características do elemento *identificado* A (São João Batista) ao elemento *identificador* B (Xangô), por meio da oração relacional identificativa *A é B*. E, nesse caso, pode-se trabalhar também com questões cognitivas na medida em que essa metáfora está sendo utilizada para construir e veicular o sincretismo, o que é reforçado no texto 2, no verso *morreu escrevendo na pedra*, numa intertextualidade com a Bíblia.

De maneira geral, da relação estabelecida pelos processos e participantes (que serão analisados na próxima seção), podemos inferir que, pelos atos dos fiéis e pela atribuição de poder a esse deus; Xangô está na posição de dominante, cabendo a ele uma função imaterial, como se pode notar em *Ele é o dono do meu destino até o fim, Quando me faltar a fé ao meu senhor, Derrubo essa pedreira sobre mim*. A visão limitada e terrena dos fiéis fica clara pela expressão *dono do meu destino* e pelos atos metafóricos posteriores do fiel, caso falte a fé nesse deus. Desse modo, cabe a Xangô guiar aquele que se encontra pressupostamente perdido, *Subi a serra acompanhando pai Xangô*; manter o transcendental, *No lugar onde ele passa corre água e nasce flor*; e ditar aquilo que é justo, pois *Morreu escrevendo na pedra, Ele escreveu a justiça, Quem deve paga, Quem merece recebe*, essas duas últimas entendidas como estruturas imprecativas.

Nesses textos, o sincretismo com a tradição cristã ajuda na manutenção do aspecto transcendental e divinizador de Xangô, em primeira instância, na metáfora que atribui as características de São João Batista a Xangô e, em segunda, na relação estabelecida com a passagem bíblica de Moisés e a tábua dos dez mandamentos. Entretanto, não deixa de permitir transparecer relações de poder envolvidas tensivamente, na medida em que a transferência se dá partindo do hegemônico – São João Batista como representante do catolicismo branco – para a matriz africana, representada pelo orixá Xangô. Isso indica aspectos do processo de branqueamento pelo qual o negro e sua cultura foram obrigados a passar e os inúmeros problemas decorrentes da visão racista estruturante da sociedade brasileira.

3.3 Aspectos da transitividade

Na análise da transitividade, percebemos que todo o conteúdo dos processos está em função do conteúdo experiencial a ser transmitido, relacionando os atores com o significado proposicional e acional, enquanto os relacionais constroem uma imagem de quem é o deus, com suas características e atributos e qual o papel do fiel frente a ele.

Pela pequenez da amostra, não podemos afirmar que haja algum tipo de processo predominante em si. Contudo, chama atenção o uso do processo relacional é logo no início

do primeiro texto, ao propiciar, através de uma metáfora (ver seção anterior), um processo identificativo de qualidades que culmina com o sincretismo entre São João Batista e Xangô, com todo o aspecto interpessoal, intergrupal, interinstitucional e das relações de poder embutidas nesse fenômeno, conforme expusemos na seção anterior.

Temos logo depois um processo mental, uma vez que *faltar* está indicando percepção. Complementando o pensamento veiculado, prossegue-se com um processo material: *derrubo*. O processo material repete-se outras vezes, *subi, acompanhando, passa, corre, nasce*, os quais foram utilizados para mostrar as ações que se sucedem devido à grandiosidade desse orixá.

O texto 2, por sua vez, começa com o processo material *morrer*, significando a extinção da vida de Xangô na velhice, simbolizando, sobretudo, conhecimento. Em seguida, os processos materiais *escrevendo, escreveu, deve, paga, merece, recebe* complementam um o sentido do outro, em função do conteúdo proposicional e também das capacidades do orixá em suas atribuições e realçando aspectos do sincretismo na intertextualidade com passagens bíblicas.

3.4 Aspectos da coesão

Como ponto de ligação multifuncional, podemos destacar a coesão, sobretudo, como fonte de produção da coerência interna dos textos que, em poucas palavras e versos, trabalham com múltiplos aspectos culturais e religiosos diferentes, pondo em contato o catolicismo branco com a matriz africana dos negros. Nesse sentido, os elementos coesivos fornecem subsídios não apenas para a análise de elementos constituintes do texto, como parte constitutiva de um processo maior chamado *textualização* (cf. HALLIDAY; HASAN; 1976; MEURER; MOTTA-ROTH, 1997), mas sinalizam gramaticalmente aspectos socioculturais, religiosos e pedagógicos de um contato que não se deu de maneira amistosa, culminou no sincretismo e teve como pano de fundo o processo de branqueamento, um dos vieses do racismo.

O conceito de *textualização* tem sido entendido como o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases. E, para trabalharmos alguns de seus aspectos nos textos, adotaremos os parâmetros de análise conforme Halliday e Hasan (1976, 1-2), para quem “um texto é mais bem considerado como uma unidade semântica: uma unidade não de forma, mas de significado”.

Halliday e Hasan (1976) definem, então, o texto como uma unidade da língua em uso, que deve ser compreendida como unidade semântica não da forma, mas do significado. A preocupação dos autores é mostrar como os mecanismos lexicogramaticais produtores das relações de significados intratextuais fazem com que um texto possa ser classificado como texto, fato que os levou a tomar a coesão como princípio da textualização, dividida em coesão gramatical: referência (anafórica ou catafórica), substituição e conjunção; e coesão lexical.

Halliday (1985) e Halliday e Matthiessen (2014) também trabalham esses princípios de textualização, demonstrando o quão eles são relevantes para o estudo das questões textuais, indo inclusive além da frase, na esfera do discurso, sendo construtores da continuidade textual.

A continuidade poderia, então, ser estabelecida no texto pela escolha das palavras (coesão lexical); pelas constantes referências que resgatam (anáfora) ou antecipam (catáfora); pela substituição de uma palavra por outra (substituição); por uma omissão resgatável no co-texto (elipse); ou por ligações feitas com conectivos (conjunção), por meio da coesão gramatical. Dentro dessa perspectiva, de maneira geral, a coesão seria um princípio de conexão entre componentes da superfície textual.

Nos textos escolhidos para esse trabalho, temos todos esses processos. A anáfora é um processo de referência muito utilizado, como podemos perceber pelo uso dos pronomes *meu, me, mim*, que tentam resgatar uma primeira pessoa no texto, apontando para o fiel ou adepto da Umbanda; *ele, senhor*, que resgatam Xangô; *onde*, que resgata a palavra *lugar*; e, por fim, *quem* que busca alguém que não está explicitado. Por essa razão, também tivemos pouco uso da conjunção que se restringiu a *quando* em *Quando me faltar a fé do meu senhor*. A elipse também teve pouca ocorrência: apenas nos casos de ocultamento do sujeito *derrubo, subi*.

A substituição, que é feita a partir de processos como sinonímia, hiponímia e hiperonímia, gerando o que se chama coesão lexical, possibilitou a obtenção de casos de sinonímia, como os seguintes: Pai - São João Batista - Xangô - dono do meu destino - meu senhor.

Bache (2015, p. 90) chama atenção para um aspecto importante da relação que buscamos estabelecer nas seções de análise quando esclarece que “os sinais podem ser metafuncionalmente diversos, servindo diferentes metafunções em diferentes situações, e é natural esperar que um sinal possa expressar duas ou mais metafunções ao mesmo tempo”. Entendendo sinais como os elementos lexicogramaticais de construção do texto, vemos que há uma coerência em seus usos que indicam possibilidades de vê-los expressando significados interpessoais, ideacionais e/ou textuais de forma conjunta, ou seja, multifuncionalmente. Por isso, “relações sistêmicas de escolha deveriam ser definidas como relações entre opções emprestando elas mesmas a expressões comunicativamente motivadas” (BACHE, 2015, p. 93). E, como amplia Fontaine (2015, p. 113), escolha seria mais que uma opção semântica representada na rede do sistema para produzir um significado, mas – entendida como seleção – apontaria para um processo recursivo no sistema da língua, como opções semânticas cumprindo uma função complexa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra a possibilidade de se trabalhar com uma gramática que não

dita as normas, mas percebe que existe uma funcionalidade que nega a arbitrariedade do uso da língua(gem). Nesse sentido, é inegável a contribuição dessa gramática para análise linguística na medida em que a língua(gem) só se configura como tal quando em funcionamento, momento em que se transferem experiências, se estabelecem contratos interpessoais, trocam-se mensagens, criam-se relações de poder entre os participantes e materializam-se discursos em textos orais e escritos.

O trabalho sob ponto de vista funcional põe em evidência a língua como sistema integrado a serviço do falante/escritor que faz sua escolha em função daquilo que pretende ao falar/escrever. Estudos das sequências de tema/rema, de modo e modalidade, da transitividade e da coesão devem ser percebidos como partes fundamentais de um sistema maior colocado à disposição dos interlocutores que fazem suas escolhas na tentativa de encontrar a melhor forma de expressão.

Como afirma Halliday (2015, p. 26), “escolher alguma coisa significa não escolher alguma alternativa”, por isso, a integração metafuncional apontada nas escolhas lexicogramaticais feitas nos textos caminha para os tipos de significado produzidos quando tomamos *escolhas como comunicativamente motivadas*, conforme propõe Bache (2015). Nesse sentido, elas recebem a partir do gênero *ponto cantado*, enquanto macrocategoria, maior conexão, impactando em importantes aspectos do contexto de situação e do contexto de cultura. Este último no interior da cultura e da religiosidade de matriz africana e, de forma situada, no interior dos terreiros de Umbanda, ao colocar em cena e enfatizar elementos contextuais, sociais, pedagógicos, religiosos e culturais, apontados na superfície dos textos.

REFERÊNCIAS

BACHE, C. Grammatical choice and communicative motivation: a radical systemic approach. In: FONTAINE, L.; BARTLETT, T.; O'GRADY, G. **Systemic functional linguistics: exploring choice**. Cambridge: Cambridge: University Press, 2015. p. 71- 94.

CARMO, C. M. Estrutura metafórica, práticas discursivas e a manutenção do sincretismo religioso afro-brasileiro na Umbanda. In: GOMES, M. C. A.; CATALDI, C.; MELO, M. S. S. **Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares**. Viçosa: Editora UFV, 2011. p. 251-270.

CARMO, C. M. **O lugar da cultura nas teorias de base linguística sistêmico-funcional: multimodalidade e produção de sentido na dança ritual de Oxóssi**. Curitiba: Appris, 2014.

CARMO, C. M. **Uma análise crítica dos discursos sobre o sincretismo em mídia impressa: um diálogo com as Ciências Sociais**. São Carlos: Pedro & João, 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FERRETTI, S. F. **Repensando o sincretismo**. São Luís: FAPEMA, 1995.

FONTAINE, L. Semantic options and complex functions: a recursive view of choice. In: FONTAINE, L.; BARTLETT, T.; O'GRADY, G. **Systemic functional linguistics**: exploring choice. Cambridge: Cambridge: University Press, 2015. p. 95-114.

FUZER, CR.; CABRAL, S. R S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2014.

GOUVEIA, C. A.; BARBARA, L. Marked or Unmarked, that is not the question. The question is Where is the theme? **Ilha do Desterro**, Florianópolis (SC), v. 46, p. 155-178. 2004.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. Meaning as choice. In: FONTAINE, L.; BARTLETT, T.; O'GRADY, G. **Systemic functional linguistics**: exploring choice. Cambridge: Cambridge: University Press, 2015. p. 15-36.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. M. **An introduction to functional grammar**. 3rd Ed. London: Edward Arnold, 2014.

KARADE, I. **The handbook of Yoruba religious concepts**. Boston, MA/York Beach: WeiserBooks, 1994.

LOCK, G. **Functional English grammar**: an introduction for second language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MARTIN, J. et al. **Working with functional grammar**. London: Arnold, 1997.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Parâmetros de Textualização**. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997.

SERRA, O. No caminho de Aruanda: a Umbanda candanga revisitada. **Afro-Ásia**, nº 25-26, p. 215-256. 2001.

SILVA, V. G. **Candomblé e umbanda**: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.

VALENTE, W. **Sincretismo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021